O agronegócio é o seguinte

Brasil discute o Código Florestal

PODERIA SER pior. Esta parece ser a sensação mais forte após a publicação dos vetos da presidente e da Medida Provisória. Se nenhum dos dois lados (ruralistas e ambientalistas) saiu feliz, por outro, temos de reconhecer que o primeiro passo foi dado de maneira moderada. ***Agroanalysis*** faz uma completa análise da nova Lei, inclusive com a publicação na íntegra de seu teor para arquivo. Principais mudanças, trâmites legais e comentários críticos, tudo será encontrado nesta edição. Cada produtor vai entender o que terá de fazer. O trâmite é longo, mas os princípios da MP dificilmente serão alterados este ano. Não menos importante é o comentário do nosso Embaixador da FAO para o Cooperativismo, Roberto Rodrigues (veja o Agrodrops). Os números colocados na Lei seriam cabalísticos, ou têm alguma racionalidade?

Agroanalysis também comenta a correção da continuidade da agenda do governo para reduzir a taxa de juros. Isso só está sendo possível em função das circunstâncias econômicas e financeiras internacionais. O baixo crescimento global, aliado à abundância de liquidez e às baixas taxas de juros no resto do mundo, transforma o Brasil em grande polo de atração de investimentos. A redução dos juros elimina parte dessa atratividade exagerada e indesejada nesse momento, sendo a sua continuidade fundamental para vários setores da economia brasileira.

O mês de junho é tradicionalmente comemorado com uma rica programação para celebrar o meio ambiente. Neste ano, em particular, essa conotação terá maior vigor no Brasil, onde será realizada a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20. Esse evento celebra 20 anos da Eco-92, ou Rio-92. Também em terras brasileiras serão realizadas as festividades do Dia Mundial para o Meio Ambiente, com grandes campanhas, concertos ecológicos, desfiles de bicicletas, plantio de árvores, práticas de reciclagem e ações de limpeza. O tema será *Economia Verde: Ela te inclui.*

Agroanalysis dedica atenção especial ao assunto da sustentabilidade. O momento é considerado adequado, diante dos recentes acontecimentos globais, como as crises econômicas na Europa e na América do Norte. A mídia e os formadores de opinião questionam as estruturas de consumo e riqueza. É preciso buscar um novo modelo para substituir aquele que prevaleceu por centenas de anos, com visão limitada. Hoje, as conclusões e os estudos pouco garantem a manutenção dos recursos naturais e a sustentabilidade do planeta.

Muito oportuna é a matéria sobre o Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV), que trata do desenvolvimento do Sistema Campo Limpo. Integram essa iniciativa 91 empresas fabricantes de produtos agrícolas, mais de 3.500 distribuidores e cooperativas, organizados em 260 associações, 14 parceiros recicladores e incineradores. Com a organização de 125 eventos, milhares de agricultores em todo o País estiveram engajados no ano passado. A iniciativa é referência no Brasil e um exemplo para o mundo, ao destinar de forma ambientalmente correta 94% das embalagens plásticas vazias comercializadas anualmente no País. Para 2012, outra nova e grande campanha está em andamento.

O desafio de produzir energia barata e em grande quantidade tem estado na pauta de governos do mundo inteiro. As projeções apontam para uma oferta de petróleo cada vez menor e mais cara. Dessa forma, o mundo precisa começar a diversificar sua matriz energética de maneira consistente, evitando a dependência excessiva do combustível fóssil. Essa diversificação pode ser iniciada pelos biocombustíveis, o que coloca o Brasil como o candidato natural para liderar esse movimento. A FGV Projetos vem estudando a aptidão do cinturão em terras tropicais, como é o caso de Moçambique, no continente africano. Os resultados obtidos mostram que a produção de biocombustíveis é uma ótima opção para o desenvolvimento dos países localizados nesta região do globo. Desde 2007, já foram analisados mais de 240 milhões de hectares em 36 expedições de campo.

Agroanalysis faz um registro especial sobre acordo fechado entre a FGV Projetos e o BTG Pactual para o lançamento de um fundo de investimentos lastreado em projetos de produção de biocombustível na África (veja o Agrodrops). O valor total do fundo é de US$ 1,2 bilhão e será lançado no mercado para captação pelo BTG Pactual em três meses. ■

AGROANALYSIS
A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV

Publicação mensal de agronegócio e economia agrícola do Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas.
Conselho editorial: Antonio Carlos Pôrto Gonçalves, Luiz Carlos Corrêa Carvalho, Francisco S. Mazzucca, Ivan Wedekin, Luis Carlos Guedes Pinto, Luiz Guilherme Schymura de Oliveira, Roberto Rodrigues e Yoshiaki Nakano
Editor chefe: Antônio Carlos Kfouri Aidar
Editor executivo: Luiz Antonio Pinazza
Colaboradores: Bruno Benzaquen Perosa e Felippe Cauê Serigati
Fundadores: Julian M. Chacel e Paulo Rabello de Castro
Redação
Redator: Paulo Roque
Arte: Alexandre Monteiro
Revisão: Raphael Messias
Fotos: iStockphoto e Stock.xchng
Secretaria e administração: Debora Durazzo
Produção editorial – coordenador: Evandro Jacóia Faulin
Publicidade/Contato Comercial: Debora Durazzo - Tel.: (11) 3799-4104, e-mail: debora.brito@fgv.br
Circulação/assinaturas: Debora Durazzo e Evandro Jacóia Faulin
Outros Estados: 0800.770.8881. Ligações de São Paulo: Tel.: 3799-4104, Fax: (11) 3262-3569, e-mail: contato@agroanalysis.com.br
Ponto de venda: São Paulo: Av. Paulista, 1.294, 15º andar, Tel.: (11) 3799-4104, Fax: (11) 3262-3569
www.fgv.br/agroanalysis

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944, como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.
Sede: Praia de Botafogo, 190, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22253-900 ou Caixa Postal 62.591 - CEP 22257-970, Tel.: (21) 2559 6000, www.fgv.br
Primeiro Presidente e Fundador: Luiz Simões Lopes
Presidente: Carlos Ivan Simonsen Leal
Vice-presidentes: Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque, Sergio Franklin Quintella
Conselho Diretor
Presidente: Carlos Ivan Simonsen Leal
Vice-presidentes: Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque, Sergio Franklin Quintella
Vogais: Armando Klabin, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Ernane Galvêas, José Luiz Miranda, Lindolpho de Carvalho Dias, Manoel Pio Corrêa Jr., Marcílio Marques Moreira, Roberto Paulo Cezar de Andrade
Suplentes: Antonio Monteiro de Castro Filho, Cristiano Buarque Franco Neto, Eduardo Baptista Vianna, Gilberto Duarte Prado, Jacob Palis Júnior, José Ermírio de Moraes Neto, José Júlio de Almeida Senna, Marcelo José Basílio de Souza Marinho, Mauricio Matos Peixoto
Conselho Curador
Presidente: Carlos Alberto Lenz César Protásio
Vice-presidente: João Alfredo Dias Lins (Klabin Irmãos & Cia.)
Vogais: Alexandre Koch Torres de Assis, Angélica Moreira da Silva (Federação Brasileira de Bancos), Ary Oswaldo Mattos Filho, Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Dante Letti (Souza Cruz S.A.), Edmundo Penna Barbosa da Silva, Heitor Chagas de Oliveira, Jaques Wagner (Estado da Bahia), Luiz Chor (Chozil Engenharia Ltda.), Marcelo Serfaty, Marcio João de Andrade Fortes, Pedro Henrique Mariani Bittencourt (Banco BBM S.A.), Raquel Ferreira (Publicis Brasil Comunicação Ltda.), Raul Calfat (Votorantim Participações S.A.), Rodrigo Valnísio Pires de Azevedo (IRB-Brasil Resseguros S.A.), Ronaldo Vilela (Sindicato das Empresas de Seguros Privados, de Previdência Complementar e de Capitalização nos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo), Sandoval Carneiro Junior, Sérgio Ribeiro da Costa Werlang
Suplentes: Aldo Floris (Brookfield Brasil Ltda.), José Carlos Schmidt Murta Ribeiro, Murilo Pinto de Oliveira Ferreira (Vale S.A.), Luiz Roberto Nascimento Silva, Manoel Fernando Thompson Motta Filho, Nilson Teixeira (Banco de Investimentos Crédit Suisse S.A.), Olavo Monteiro de Carvalho (Monteiro Aranha Participações S.A.), Patrick de Larragoiti Lucas (Sul América Companhia Nacional de Seguros), Rui Barreto (Café Solúvel Brasília S.A.), Sergio Lins Andrade (Andrade Gutierrez S.A.), Victório Carlos de Marchi
Diretor da FGV-EESP: Yoshiaki Nakano
Diretor Executivo da FGV Projetos: Cesar Cunha Campos
Diretor da FGV-IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira
Diretor da FGV-SP: Prof. Francisco S. Mazzucca
Diretor da FGV-EAESP: Maria Tereza Leme Fleury

AGROANALYSIS
A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV

Acesse o *site*
www.fgv.br/agroanalysis
ou ligue
0800 770 88 81
e assine
a publicação que
melhor acompanha
o agronegócio



